

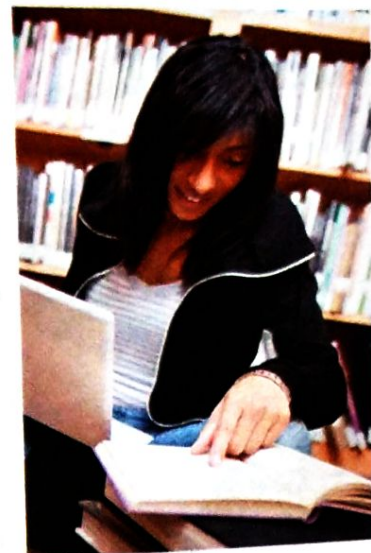


Acontecia

Nas últimas décadas, as transformações sociais e econômicas modificaram os modos como a literatura é produzida no Brasil. Livros de todos os tipos e para todos os gostos passaram a ser mais acessíveis a uma parcela considerável da população. Programas governamentais e iniciativas individuais ou institucionais tornaram o livro um objeto menos distante do brasileiro. Essa transformação, porém, não significa necessariamente uma leitura mais qualificada: em vez de obras de grande valor literário, os leitores optam, muitas vezes, por *best-sellers*, livros que seguem modelos mais simples para agradar ao leitor.

Novos canais de circulação do texto literário surgem e ganham espaço antes ocupado pelo livro "tradicional". Em meio à **revolução tecnológica**, observa-se um fenômeno que se dá não somente no Brasil, mas em grande parte do mundo: a prosa de ficção é hoje o tipo de literatura mais consumido pelos leitores. Acompanhando o romance, as narrativas curtas também têm cumprido o papel de formar leitores. As **crônicas**, que ainda circulam nos jornais, impressos e digitais, são apreciadas por muitos. Os **contos**, por sua vez, satisfazem os leitores que procuram uma narrativa mais "rápida".

Apesar da preferência pela prosa, os poemas também são produzidos e lidos. A **poesia contemporânea** tem se revelado muito imaginativa, explorando os limites da linguagem e propiciando ao leitor novas descobertas sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca. O **experimentalismo**, a **ruptura dos limites** do próprio gênero poético e a **mistura entre poesia e outras linguagens** caracterizam nosso tempo, tornando a leitura de poemas uma atividade ao mesmo tempo prazerosa e reflexiva.



Olhar literário

Tendências da literatura contemporânea: poesia

Assim como grande parte das manifestações artísticas criadas e compartilhadas em tempos atuais, os caminhos da poesia contemporânea são marcados pela diversidade. Valendo-se, por vezes, de uma linguagem inusitada, explorando temáticas relacionadas à violência, à perplexidade do sujeito em um mundo estranho e ao subjetivismo, a poesia brasileira das últimas décadas tem, na metalinguagem, na ironia e na contradição, algumas de suas ferramentas para sensibilizar o leitor.

Uma vertente da produção poética baseia-se na expressão da subjetividade, aprofundando e registrando uma experiência lírica que, muitas vezes, se contrapõe a uma realidade caracterizada pelo consumismo, pela falta de reflexão e pela sensação de que os homens de hoje são mais individualistas e mais alienados.

Em outra vertente da escrita poética, o experimentalismo de novas formas e a ampliação de temas indicam uma espécie de continuidade com o Modernismo de 1922. Essa poesia acaba por se tornar uma escrita que faz referência a literaturas passadas, revisitando poetas de momentos anteriores e estabelecendo com eles novos diálogos poéticos.

A exploração de sons, os rompimentos com as estruturas linguísticas e sintáticas, a aproximação da escrita poética com outras linguagens (artes visuais, cinema, vídeos, *performances*, música, HQ, etc.), a criação de novas palavras e outros recursos mostram um enorme vigor na busca de formas de expressão de nosso tempo.

As iniciativas de **descentralizar a poesia**, realizadas por um conjunto de **poetas considerados "marginais"** por procurarem se manter "à margem" da produção e do consumo cultural comercial e de grande distribuição, têm favorecido o surgimento de escritores excelentes, embora pouco conhecidos. Nesse novo contexto, em que a poesia deixa de ser um produto "requintado", de circulação restrita, a produção poética passa a dar voz a realidades que poucas vezes haviam sido efetivamente problematizadas. Temáticas específicas surgem e determinam uma mudança radical na linguagem poética, como a **violência**, a **solidão**, a **discriminação**, a **fragilidade humana** e a **sexualidade**.

Alguns dos **poetas considerados "marginais"** se envolvem diretamente em iniciativas relacionadas à produção e à circulação de literatura nas zonas periféricas dos grandes centros urbanos brasileiros. Uma delas, denominada **Cooperifa**, é assim descrita por Sérgio Vaz, um de seus idealizadores: "um movimento cultural de/para periferia. É um movimento cultural realizado e pensado sob a benção da comunidade". Foi fundada em 2000, em Taboão da Serra. Seu objetivo é reunir artistas da periferia, desenvolvendo, com base em seus trabalhos, atividades culturais (teatro, exposições, saraus, *shows* de música, etc.).

2 Sugestão de atividade.

Atividades

Leia o poema a seguir, escrito por Angélica Freitas.

só
me consolaria:
o ejetor de teias
do homem-aranha
só lá no alto
entre prédios
não se veria
este coração
sem plumas

– algum vilão
por aí
usa um
colar de penas
made in
my heart –

só lá em cima
entre edifícios
com o aval

das pombas
uma criança
olha pra cima
mamãe, mamãe
é a mulher
-aranha?
não seja tola
ela está
limpando
janelas
só
me consolaria:
o ejetor de teias
do homem-aranha
só lá no alto
entre prédios
não se veria
um coração
sem planos



- a) Uma das características do livro de poemas *Rilke Shake*, um trocadilho elaborado com o nome do poeta tcheco Rainer Maria Rilke e da bebida *milk-shake*, é a associação entre o universo *pop* e o cotidiano das cidades. Identifique uma citação presente no poema que comprove essa associação.

A citação do homem-aranha, popular herói de histórias em quadrinhos levado às telas do cinema, associado à figura de uma trabalhadora exercendo sua atividade profissional.

- b) Ao termo "só", presente várias vezes no poema, podem ser atribuídos dois sentidos diferentes. Quais são eles?

No poema, "só" pode significar tanto "sozinho(a)" como "apenas".

- c) A ironia e o humor, heranças do Modernismo, estão presentes no poema. Retire do texto uma passagem em que essa utilização esteja evidente.

A terceira estrofe é um exemplo de presença de ironia e humor no poema: a garota associa o eu lírico à mulher-aranha, quando, na verdade, se trata de uma mulher limpando as janelas de um prédio.

- d) Interprete o sentido da expressão "coração sem planos", que finaliza o poema.

De modo geral, a expressão "coração sem planos" refere-se ao vazio existencial vivenciado pelo eu lírico. Nesse sentido, a fuga pela cidade, olhada de cima pelo uso do "ejetor de teias", possibilitaria o abrandamento de sua angústia causada por esse vazio.

Sugestão de atividades: questões de 1 a 9 da seção **Hora de estudo**.

Olhar literário

Tendências da literatura contemporânea: prosa

Os múltiplos rumos tomados pelas produções literárias em prosa na contemporaneidade, assim como os poemas, têm como marca uma diversidade que dificulta sua sistematização.

De um lado, os estilos dos autores apresentam preocupações estéticas singulares, o que faz com que o projeto literário de cada escritor já traga em si um conjunto de questões próprias. Um exemplo disso diz respeito a **influências ou diálogos que cada escritor estabelece com a tradição literária que o antecedeu**. É comum, em eventos públicos, como palestras e fóruns de discussão sobre literatura, os escritores apresentarem em suas falas seus entendimentos sobre a "herança" que receberam de um grupo de autores que fazem parte de seu "repertório" pessoal como leitores. Questões como "que autores mais influenciam sua escrita?" ou "que obras literárias influenciam sua literatura?" são colocadas para os autores para que se compreenda algo de sua produção.

A prosa contemporânea vive uma espécie de contradição: assimila a influência recebida da produção literária do passado (inserindo-se em uma tradição literária) e, ao mesmo tempo, busca uma ruptura, uma negação, em relação ao que já foi escrito. Cabe destacar que esse impasse é algo relativamente novo no campo da literatura. Antes do Modernismo, os escritores empenhavam-se em produzir obras que fossem reconhecidas como **boas representações de um estilo** (por exemplo: o escritor da literatura clássica-renascentista era valorizado por imitar as obras da Antiguidade Clássica; o escritor romântico, ao escrever romances históricos, por exemplo, tinha por meta construir personagens que representassem um ideal de coragem, caráter e justiça – aspectos que eram tidos como valores na literatura da época).

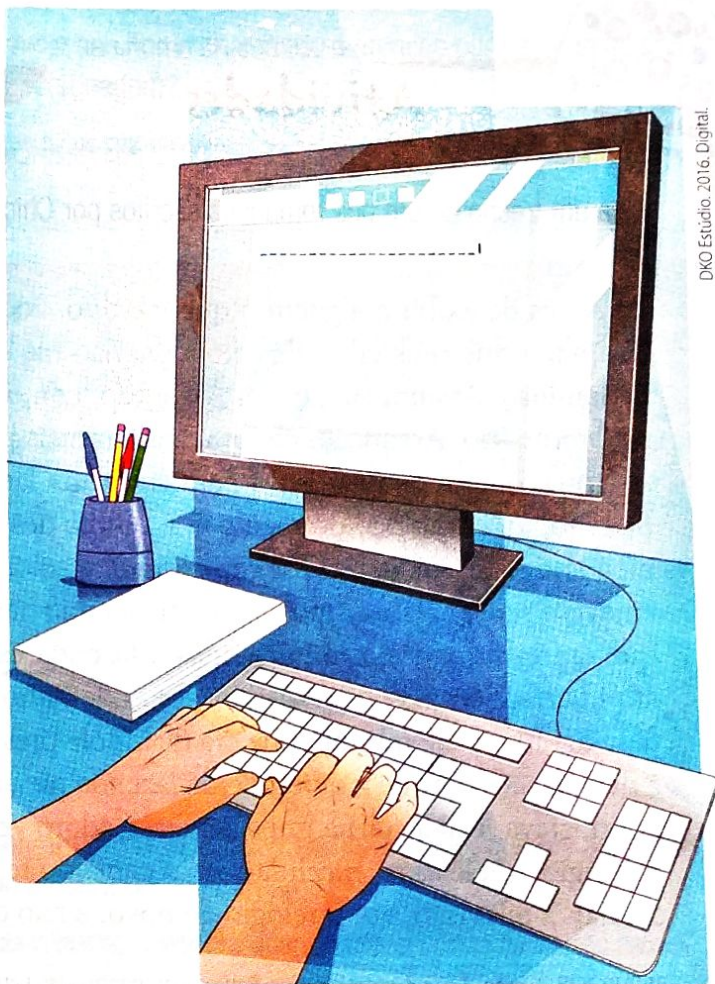
A seguir, algumas tendências que aproximam as obras escritas nos últimos cinquenta anos:

- uma espécie de **ultrarrealismo**, que se baseia na representação da violência como aspecto importante para a composição da narrativa – nessa prosa literária, geralmente o cenário em que se dão os acontecimentos é urbano;
- uma **retomada regionalista**, que procura exaltar personagens como representantes de pequenas comunidades, situadas em contextos que mesclam os universos rural e urbano – nessa literatura, os modos de falar do narrador e do personagem são caracterizados pela utilização de expressões linguísticas identificadas com uma região;
- o **romance histórico**, que mistura o ficcional a fatos que ocorreram;
- a **narrativa de caráter psicológico**, que explora dimensões mais subjetivas da realidade em que os personagens se inserem – nesses textos, predominam as narrativas em primeira pessoa, o que aproxima o leitor e a intimidade das personagens.

Evidentemente, há obras mistas, que se inserem em mais de uma dessas tendências, e ainda obras que fogem a essas classificações.

Em relação à recepção das produções literárias (não só em prosa, mas também no que se refere à produção de poemas), merecem destaque os novos espaços por meio dos quais escritores e leitores têm mantido trocas, influenciando-se mutuamente:

- **revistas literárias**, acadêmicas ou não, impressas e digitais, apresentam novos escritores para o público leitor;
- **blogs literários**, alimentados tanto por escritores quanto por leitores, têm constituído espaços de trocas de ideias, o que alimenta o processo de recepção das obras;
- **crítica de jornal**, que surgiu no século XIX, se mantém prestigiada, apresentando obras novas ou reedições, ajudando a divulgar novos textos e cumprindo um papel de formar leitores (oferecendo ao leitor um olhar crítico em relação aos textos literários);
- **crítica acadêmica**, que tem mostrado um interesse efetivo na análise e interpretação de escritores em atividade e obras lançadas recentemente.



Leia um trecho de um dos romances escritos por Chico Buarque.

Antes de exhibir a alguém o que lhe dito, você me faça o favor de submeter o texto a um gramático, para que seus erros de ortografia não me sejam **imputados**. E não se esqueça que meu nome de família é Assumpção, e não Assunção, como em geral se escreve, como é capaz de constar até aí no prontuário. Assunção, na forma assim mais popular, foi o sobrenome que aquele escravo Balbino adotou, como a pedir licença para entrar na família sem sapatos. Curioso é que seu filho, também Balbino, foi cavaleiro do meu pai. E o filho deste, Balbino Assunção Neto, um preto meio roliço, foi meu amigo de infância. Esse me ensinou a soltar pipa, a fazer arapucas de caçar passarinho, me fascinavam seus malabarismos com uma laranja nos pés, quando nem se falava em futebol. Mas depois que entrei no ginásio, minhas idas à fazenda escassearam, ele cresceu sem estudos e perdemos as afinidades. Só o reencontrava nas férias de julho, e então volta e meia lhe pedia um favor à-toa, mas para agradar a ele mesmo, que era de índole prestativa. Às vezes também o chamava para ficar por ali à disposição, porque a quietude da fazenda me aborrecia, naquele tempo a gente era veloz e o tempo se arrastava. Daí a eterna impaciência, e adoro ver seus olhos de rapariga rondando a enfermaria: eu, o relógio, a televisão, o celular, eu, a cama do tetraplégico, o soro, a sonda, o velho do Alzheimer, o celular, a televisão, eu, o relógio de novo, e não deu nem um minuto.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 18-19.

Chico Buarque de Hollanda nasceu no Rio de Janeiro, em 1944. É cantor e compositor, reconhecidamente um dos maiores músicos de MPB. Foi duramente censurado na época da Ditadura Militar. Além das canções, escreveu peças teatrais, literatura infantojuvenil e ficção. Publicou os romances *Estorvo* (1992), *Benjamin* (1995), *Budapeste* (2003), *Leite derramado* (2009) e *O irmão alemão* (2014).



Daniel Klein, 2015. Cíntia

- a) O romance *Leite derramado* retrata a história de Eulálio Assumpção, um senhor idoso, internado em um hospital, filho de um senador, que narra de maneira não linear a trajetória de sua família decadente para sua filha e as enfermeiras que cuidam dele. Que recurso o narrador em primeira pessoa utiliza para demarcar a não linearidade da narrativa no trecho apresentado? Cite um fragmento que exemplifique sua resposta.

A repetição de palavras no trecho "[...] eu, o relógio, a televisão, o celular, eu, a cama do tetraplégico, o soro, a sonda, o velho do Alzheimer, o celular, a televisão, eu, o relógio de novo, e não deu nem um minuto" revela que o encadeamento dos objetos e pessoas que Eulálio vê de sua cama no hospital não segue uma ordem linear, mas, sim, um modo repetitivo e caótico.

b) Eulálio, como se pode ler no trecho, faz questão de diferenciar seu nome chamando a atenção para a presença da letra p. Esse comportamento indica que característica da personagem?

Indica sua preocupação em demarcar uma distinção social da classe a que pertence.

c) A mentalidade aristocrática de Eulálio se revela no momento em que ele relata suas lembranças sobre Balbino. Que traço ideológico e período histórico é possível depreender da fala de Eulálio a esse respeito?

Pelo modo como Eulálio fala de todas as gerações dos Balbinos (pai, filho e neto), pode-se notar que a relação entre essa família e os

Assumpção reproduzia a relação de mando entre senhor e escravizado, remetendo-se, portanto, ao período histórico em que imperava

uma mentalidade escravista.

4 Orientações para a atividade.

d) Considerando as tendências da literatura contemporânea em prosa estudadas nesta unidade, qual(is) aspecto(s) dessa literatura pode(m) ser relacionado(s) a esse trecho da obra de Chico Buarque?

Nesse trecho, é possível perceber, das tendências estudadas nesta unidade, o **ultrarrealismo**, tanto pela crueza da relação entre

senhores e escravizados (por mais que no trecho não haja cenas de violência física, fica clara a discriminação racial por parte do

"senhor" em relação aos personagens negros) quanto pela menção a objetos que se remetem ao cenário urbano (celulares, televisão,

etc. – por mais que sejam aparelhos móveis e presentes não apenas em ambientes urbanos, são mais característicos desse ambiente).

Retomada regionalista, pela menção a acontecimentos "na fazenda". E **narrativa de caráter psicológico**, pelo fato de a narrativa

ser do ponto de vista do próprio personagem (em primeira pessoa) e de ele expor uma visão subjetiva dos fatos que narra.

Sugestão de atividades: questões de 10 a 26 da seção **Hora de estudo**.

Olhar literário

Tendências da literatura contemporânea: teatro

Com o fim da ditadura, em meados da década de 1980, diversos grupos teatrais começam a se organizar, o que deu novo fôlego ao teatro nacional. Entre eles, destacam-se o pioneiro Asdrúbal Trouxe o Trombone e o grupo Tapa, que sempre pautou sua atuação pela escolha de textos dramáticos de grande qualidade.

Nos anos de 1990, a Companhia do Latão e a companhia de teatro Os Satyros afirmaram-se com montagens inovadoras. Também o grupo do Teatro da Vertigem merece relevo. Seu diretor, Antonio Araújo, inovou as encenações

levando o público a espaços inusitados da cidade de São Paulo, como um hospital abandonado, uma prisão em ruínas e as margens do Rio Tietê.

Do ponto de vista da produção de textos dramáticos, inúmeros autores brasileiros contemporâneos têm escrito peças consideradas pela crítica como de grande qualidade. Algumas delas tendem ao cômico, divertindo um público mais amplo. Outras estabelecem uma crítica social mais contundente. Como autores significativos, podem ser citados: Juca de Oliveira, Mauro Rasi, Miguel Falabella, Maria Adelaide Amaral, Millôr Fernandes, Renata Pallottini, Mário Prata, Antônio Fagundes, Fernando Bonassi, Mário Bortolotto e Rubens Rewald. Já no âmbito da direção teatral, é possível afirmar que três grandes diretores contribuíram de maneira decisiva para a afirmação do teatro brasileiro contemporâneo, em termos tanto de formação de atores como de realização de espetáculos. São eles: José Celso Martinez Corrêa, Antunes Filho e Gerald Thomas.

levando o público a espaços inusitados da cidade de São Paulo, como um hospital abandonado, uma prisão em ruínas e as margens do Rio Tietê.

Do ponto de vista da produção de textos dramáticos, inúmeros autores brasileiros contemporâneos têm escrito peças consideradas pela crítica como de grande qualidade. Algumas delas tendem ao cômico, divertindo um público mais amplo. Outras estabelecem uma crítica social mais contundente. Como autores significativos, podem ser citados: Juca de Oliveira, Mauro Rasi, Miguel Falabella, Maria Adelaide Amaral, Millôr Fernandes, Renata Pallottini, Mário Prata, Antônio Fagundes, Fernando Bonassi, Mário Bortolotto e Rubens Rewald. Já no âmbito da direção teatral, é possível afirmar que três grandes diretores contribuíram de maneira decisiva para a afirmação do teatro brasileiro contemporâneo, em termos tanto de formação de atores como de realização de espetáculos. São eles: José Celso Martinez Corrêa, Antunes Filho e Gerald Thomas.



Entrelaçamentos



Prosa contemporânea africana de língua portuguesa